

# Jogo da memória sobre feridas e curativos como estratégia de ensino-aprendizagem

## *Wound and healing puzzle as a teaching-learning strategy*

Lívia da Silva Firmino dos Santos<sup>1</sup> • Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho<sup>2</sup> • Glycia de Almeida Nogueira<sup>3</sup> • Graziela Silva Tavares<sup>4</sup> • Aline Furtado da Rosa<sup>5</sup> • Camila Mendoza Candido Fraga Nunes<sup>6</sup>

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência do uso de jogos educativos por acadêmicos de Enfermagem como estratégia de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência. Esta atividade contou com a participação de 40 alunos de graduação, no mês de agosto de 2014. A participação dos discentes se deu durante a monitoria, da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, sendo o conhecimento compartilhado a partir de um Jogo da Memória composto por 30 cartas que tratam dos tipos de úlceras, suas características e tratamentos. A estratégia de ensino-aprendizagem proporcionou melhor compreensão do conteúdo abordado. Concluí-se que o jogo harmonizou a dinâmica de troca do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que o momento da revisão se tornasse agradável e descontraído resultando em maior apropriação do conhecimento.

**Palavras-chave:** Materiais de Ensino; Enfermagem; Curativos; Úlcera; Ferimentos e Lesões.

### ABSTRACT

The aim of this study was to report the experience of using educational games for nursing students as a teaching-learning strategy. This is a descriptive study of the experience report type. This activity included the participation of 40 undergraduate students in August 2014. Participation of students occurred during monitoring class being shared from a puzzle with 30 cards knowledge dealing with the types of ulcers, their characteristics and treatments. Evaluate the teaching-learning strategy provided better understanding of the content covered. It concludes that the game has harmonized the dynamic exchange of knowledge in the teaching-learning process, allowing the time of the review would become pleasant and relaxed resulting in greater ownership of knowledge.

**Keywords:** Materials Teaching, Nursing, Dressings; Ulcer; Wounds and Injuries.

### NOTA

<sup>1</sup>Enfermeira, Licenciada pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa de Mestrado Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - MACCS/UFF. Professora da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: firmino.li@gmail.com (AUTOR CORRESPONDENTE)

<sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Mediação Pedagógica em Educação a Distância pela PUC-RIO, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF), Docente do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da EEAAC/UFF. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: cicacamacho@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira, Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Universidade Gama Filho (UGF), Especialista em Clínica Médica (Residência) pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ), Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da Universidade Salgado de Oliveira. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: glycianog@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Rio de Janeiro, Brasil. Residente em Clínica Cirúrgica do Hospital Federal da Lagoa - RJ. E-mail: grazielatavares93@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Professora da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alinenfermagem@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Enfermeira, Licenciada pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE, Especialista em Saúde Pública pela Estácio de Sá, Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense/MPES/UFF, Professora da Faculdade Arthur Sá Earp Neto - FASE. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: psf.camila@fmpfase.edu.br

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o custo individual de uma doença crônica ainda é bastante alto em função dos gastos agregados. Dentre as doenças crônicas, encontram-se as úlceras venosas que são as feridas mais comuns na população adulta, acometendo mais as mulheres<sup>1-2</sup>. Neste sentido, o conhecimento acerca dessas lesões é necessário para o diagnóstico correto e para que medidas terapêuticas específicas sejam adotadas em prol da sua cicatrização<sup>3-4</sup>. As lesões crônicas podem ser definidas como as que possuem um processo de cicatrização demorado, porém isto não é decorrente somente da lesão, há interferência negativa se o paciente for portador de alguma doença crônica, e do seu estado nutricional<sup>5</sup>.

A cronicidade das lesões requer um acompanhamento minucioso dos pacientes portadores junto à instituição de saúde, envolvendo equipe multidisciplinar, requerendo curativos freqüentes, além de avaliação das condições da úlcera e reavaliações da terapia instituída<sup>6</sup>. Neste sentido, a atuação da Enfermagem junto à estes pacientes é fundamental uma vez que o tratamento de feridas é, reconhecidamente, uma competência essencial do enfermeiro<sup>7</sup>.

O profissional de enfermagem está diretamente relacionado ao tratamento de lesões, seja em serviços de atenção primária, secundária ou terciária, portanto, deve resgatar a responsabilidade de manter a observação constante com relação aos fatores locais, sistêmicos e externos, que condicionam o surgimento da ferida ou que venham à interferir no processo de cicatrização<sup>6</sup>.

O cuidado ao paciente com feridas, quaisquer que sejam suas etiologias, é um ramo de atuação específica da Enfermagem, e demanda intervenções baseadas em evidências científicas<sup>8</sup>.

O tratamento de úlceras deve ser iniciado com a avaliação integral e criteriosa do portador, levando-se em consideração os aspectos biopsicossociais. A avaliação deve ser compartilhada com a equipe multiprofissional, além de contar com a participação ativa do portador e de seus familiares<sup>9</sup>.

Assim, percebe-se que o cuidado das lesões envolve uma área de complexidade em saúde, incluindo aspectos desde a avaliação da ferida e indivíduo, seleção de produtos e procedimentos durante o cuidado de enfermagem, associando contextos da tecnologia fundamentais para seu desenvolvimento científico e social<sup>8</sup>.

Considerando-se que o discente de enfermagem necessita apropriar-se do conhecimento acerca dos tipos de lesões e o melhor tratamento, percebe-se que cabe à academia proporcionar condições favoráveis que possibilitem, que este, supere suas dificuldades ao longo da sua formação.

Desta forma, o programa de monitoria é uma das atividades desenvolvidas para que se atinja o exposto

objetivo, pois durante esta, o discente recebe aulas de reforço, revisão da matéria e tem a possibilidade de sanar suas dúvidas. Buscando proporcionar aulas dinâmicas, procurou-se diversificar a ação da monitoria através do uso de jogos de memória como estratégia, com intuito de despertar a atenção e motivar a participação, a fim de que compreendessem melhor os conteúdos, e assim obterem maior competência.

O jogo é considerado uma ferramenta educacional possivelmente capaz de contribuir para o desenvolvimento da educação, assim como para a construção do conhecimento em saúde<sup>10</sup>.

Os jogos considerados educativos são aqueles que proporcionam aos discentes habilidades cognitivas no processo de aprendizagem, através da promoção do raciocínio lógico, percepção, entre outras habilidades<sup>11</sup>.

Percebe-se uma nova realidade onde temos um aluno universitário ativo com competências básicas que se traduzem em consciência crítica, capacidade de raciocínio e de transferência de conhecimentos, pois antes, as únicas ferramentas eram a sala de aula, o professor e os livros didáticos. Hoje, os alunos tem a possibilidade de navegar em qualquer lugar e a qualquer hora, sendo assim, o professor deve fazer uso das diversas tecnologias e dos métodos ativos baseados em projetos e resolução de problemas como estratégias de ensino-aprendizagem, que ampliam as chances de manter o aluno envolvido e motivado com o seu aprendizado na formação acadêmica<sup>12</sup>.

Cordeiro e Barcellos<sup>13</sup> concluíram que: "(...) o jogo traz uma mistura de desejos e interesses do aluno, desejo de ganhar e competir. Faz com que o aluno supere seus próprios medos, o que o estimula à conhecer seus próprios limites e possibilidades de superação".

O modelo atual de ensino necessita da elaboração e aplicação de novas estratégias de ensino-aprendizagem, portanto dentro do programa de monitoria, foi realizado o jogo da memória, como uma atividade educativa voltada para a disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, no qual foi possível abordar o tema "Úlceras".

O uso de jogos em sala de aula permite transformar o modelo tradicional de ensino, geralmente padronizado em listas de exercícios e livros didáticos. Neste contexto, os jogos não são apenas um meio de entretenimento, são formas de melhorar e enriquecer o desenvolvimento intelectual. Operam como instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem<sup>14</sup>.

Os acadêmicos do 4º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), atuam em vários campos de ensino teórico prático durante o semestre. Um destes campos é o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), onde os alunos exercem atividades práticas, realizando os cuidados referentes às úlceras crônicas.

Esse jogo foi aplicado na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, logo após o término de uma aula de

Fundamentos de Enfermagem I. Foi realizado com intuito de atender ao cronograma de monitoria, no qual cada monitor deveria desenvolver um trabalho para Semana Acadêmica.

Portanto, o presente estudo objetiva *relatar a experiência do uso de jogos educativos por acadêmicos de Enfermagem como estratégia de ensino-aprendizagem*.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no mês de agosto de 2014, na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense.

As monitoras perceberam a deficiência dos alunos acerca da matéria lecionada em sala de aula, e a fim de atender ao cronograma e facilitar a aprendizagem, foi realizado o jogo da memória como uma estratégia para ajudar na apropriação do conhecimento pelos alunos, de forma que os mesmos o adquirissem não apenas para realização de uma prova, mas para a utilização ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional.

Na 1ª etapa foi explicado aos 40 discentes, participantes da atividade, que o jogo fazia parte do projeto de monitoria da disciplina de Fundamentos de Enfermagem I, no qual foi denominado “Memorização de Curativos”. O jogo é composto por 30 cartas que formam pares entre si. As cartas foram dispostas da seguinte forma: 04 cartas designavam a coloração do tecido da úlcera (vermelho, preto, amarelo e rosa) e seus pares correspondiam às seguintes respostas sucessivamente: tecido de granulação, necrose de coagulação, necrose de liquefação e epitelização; 04 cartas abordaram a etiologia da ferida (úlceras venosa, úlcera arterial, úlcera diabética e úlcera por pressão) e as respostas deveriam ser sua respectiva definição; outras 04 cartas faziam referência aos estágios da úlcera por pressão (I, II, III e IV) e seus pares correspondiam a correta definição de cada estágio; e por fim 03 cartas apresentaram os seguintes produtos a serem utilizados no curativo: alginato, hidrogel e colagenase, e os alunos deveriam identificar o tipo de desbridamento correspondente, sendo eles: osmótico, autolítico e enzimático.

Na 2ª etapa, os discentes foram divididos em 04 grupos, cada um contendo 10 participantes, nos quais havia um líder em cada um deles, que foi direcionado pelos demais participantes do grupo para acertar as combinações corretas. O jogo possui como regra básica, o fato do líder receber ajuda apenas do seu respectivo grupo, e a não visualização de respostas em cadernos, livros ou meios eletrônicos.

Não foi estabelecido um tempo para a realização do jogo, o término dessa atividade ocorreu quando um dos grupos conseguiu obter todas as combinações, tornando-se assim o ganhador. Na 3ª etapa, a fim de complementar a observação, foi utilizado um instrumento avaliativo que continha 05 perguntas pertinentes à opinião dos discentes em relação ao jogo, tais como, idade, sexo, se

havia conhecimento sobre a matéria antes do jogo, se após o jogo houve fixação do conteúdo da matéria abordada, se a utilização de jogos pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem e se gostou de participar dessa atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que é necessário avançar não apenas no preparo de um novo profissional, mas, acima de tudo, de um sujeito crítico, reflexivo, cidadão ético, preparado para aprender a criar, propor, construir e reconstruir uma nova proposta de prática profissional<sup>15</sup>.

Neste sentido, percebemos o jogo como uma estratégia de ensino-aprendizagem que proporcionou reflexão, atuação em equipe e a apropriação do conhecimento sobre as úlceras e curativos. Corroborando com Joaquim e Camacho<sup>16</sup>, que afirmam ser imprescindível que o profissional de enfermagem aproprie-se de conhecimentos técnicos-científicos.

Houve a participação de cada discente presente, cada um pode escolher o grupo que gostaria de jogar. Neste dado momento, ficou claro a receptividade e o entusiasmo dos grupos pelo início do jogo, porém foi detectado o escasso conhecimento dos alunos, que apresentaram diversas dúvidas ao longo da atividade.

Os discentes apresentaram faixa de 21 anos e predominância do sexo feminino, fato justificável pela maior procura das mulheres para ingressar no curso de enfermagem. 98% afirmou que já havia conhecimento prévio, porém parcial, sobre o assunto abordado e apenas 2% alegaram não possuir conhecimento algum. 100% afirmaram que após o jogo houve uma maior fixação da matéria, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e que gostaram de participar da atividade.

O modo prático desta estratégia facilitou a aprendizagem e interação, além de permitir uma aproximação e entendimento entre o que ensina e o que aprende, pois nem sempre a aula expositiva cria essa relação. O jogo faz com que o discente seja estimulado a desejar estudar cada vez mais sobre o assunto abordado. Podemos observar isso em algumas falas, tais como:

Porque foi muito divertido e engraçado, uma competição saudável que favoreceu o aprendizado. Além disso, fuge da didática normal de sala de aula, estimulando o nosso pensamento a respeito do conteúdo abordado.

Serviu para esclarecer possíveis dúvidas e fixar conceito sobre curativos, materiais e aspectos das feridas.

Foi bem mais fácil de assimilar os conceitos relacionados a feridas, pelo uso do lúdico.

Foi explicado o intuito do jogo, e pode-se perceber a vontade excessiva pela vitória e o entusiasmo ao em participar, houve uma reflexão e análise antes da escolha das cartas correspondentes aos seus pares, assim como

houve satisfação ao adquirir o conhecimento acerca do tema abordado no jogo.

Foi divertido e despertou vontade de aprender, até para poder conseguir completar o jogo.

O processo pedagógico deve estimular o ato reflexivo, desenvolvendo as capacidades críticas de observação e de análise, bem como autonomia de pensar de modo à tornar o indivíduo ativo e capaz de interagir com a realidade em que está inserido<sup>(15)</sup>.

Ao final dessa experiência foi possível identificar o quanto a elaboração de um jogo educativo pode influenciar no ensino-aprendizagem, através de uma maneira lúdica e descontraída, os discentes conseguiram realizar essa atividade sem perder o foco no objetivo do jogo, que era compreender a matéria e agir de forma crítica.

Dessa forma acreditamos que o conhecimento adquirido não ficou limitado apenas no momento da atividade ou para a realização das provas, mas sim para toda sua vida profissional.

## CONCLUSÃO

Concluimos que a inserção de jogos na dinâmica universitária favorecesse o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que contribui para fixação do conhecimento dos discentes sobre os diversos tipos de úlceras.

Podemos citar como limitação dessa experiência, o fato de não ser uma atividade contínua e ocorrer apenas esporadicamente. Seria interessante que esta fosse realizada em vários momentos ao longo da disciplina, uma vez que ficou evidente que apenas as aulas tradicionais não conseguem sanar a deficiência do aluno, principalmente se o mesmo não realizar estudo extramuros da universidade.

Percebe-se que um ou outro aluno demonstrou competitividade excessiva o que não é positivo, sendo essa atitude indesejada e negativa. A utilização do jogo da memória como estratégia de ensino-aprendizagem, foi positiva, pois percebemos que os alunos ficaram mais acessíveis e à vontade para expor suas dúvidas, eles se mostraram motivados, o que é imprescindível para que se construa o conhecimento acerca de qualquer temática.

O jogo é uma estratégia de baixo custo, que pode ser replicada por inúmeras vezes, não exige técnicas sofisticadas ou uso de equipamentos, e se mostrou eficiente pelo fato dos participantes terem referido que a sua realização melhorou a compreensão do conhecimento.

Sugerimos novos estudos para que se possa identificar a evolução dos discentes ao longo do semestre, pois apesar de satisfatório, só avaliamos em um único momento e não acompanhamos os resultados após avaliação regular da disciplina.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 148 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. Lima MSFS, Carvalho ESS, Silva EA, Gomes WS, Passos SSS, Santos LM. Diagnósticos de enfermagem evidenciados em mulheres com feridas crônicas. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2014 [acesso em 20 out 2014]; 26(3):585-592. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6740/6696>.
3. Malagutti W, Kakhara CT. *Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional*. 1 ed. São Paulo: Martinari, 2010. 541 p. il.
4. Santos LSF, Camacho ACLF, Oliveira BGRB, Nogueira GA, Joaquim FL. Influência da úlcera venosa na qualidade de vida dos pacientes: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2015 [acesso em 03 jul 2017]; 9(3):7710-22. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10709>.
5. Souza MKB, Matos IAT. Percepção do portador de ferida crônica sobre sua sexualidade. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):19-24.
6. Oliveira BGRB, Nogueira GA, Carvalho MRO, Abreu AM. Caracterização dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2012 [acesso em 20 out 2014]; 14(1):156-63. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/v14n1a18.htm>.
7. Faria GBG, Prado TN, Lima EFA, Rogenski NMB, Borghardt AT, Massaroni L. Knowledge and practice of nurses on the care of wounds. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2016 [acesso em 03 jul 2017]; 10(12):4532-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11520/13408>.
8. Camacho ACLF, Santos RC, Joaquim FL, Abreu CPM. Avaliação da capacidade funcional no cuidado de lesões tissulares de pacientes adultos e idosos. *R de Pesq: cuidado é fundamental* [Internet]. 2014 [acesso em 03 set 2015]; 6(1):17-26. Disponível em: <http://www.index-f.com/pesquisa/2014/6-017.php>.
9. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas*. Brasília, DF: MS, 2002.
10. Yonekura T, Soares CB. The Educative Game as a Sensitization Strategy for the Collection of Data with Adolescents. *Rev. Latino-Am Enfermagem*. 2010;18(5):968-74.
11. Pedro-Silva N, Simili MFC. Jogos regrados e educação: concepções de docentes do ensino fundamental. *Rev. Psicopedagogia* 2010; 27(83): 236-49.
12. Schlemmer N, Roveda PO, Isaia SMA. Reflexão sobre as estratégias didáticas usadas pelos docentes da educação superior. *Revista Brasileira de Iniciação Científica* [Internet]. 2016. [acesso em 03 jul 2017] 3 (6):224-248. Disponível em: <http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/IC/article/view/469/468>.

13. Cordeiro KMS, Barcellos WS. O uso de jogos pedagógicos na educação de jovens e adultos. *Revista Científica Interdisciplinar*. [Internet]. 2015. [acesso em 03 jul 2017] 4(2): 222-232. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n4a20>.
14. Alves L, Bianchin MA. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev. psicopedag.* [Internet]. 2010. [acesso em 03 jul 2017]. 27(83):282-287. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862010000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000200013).
15. Fontoura EG, Torre MPS, La Rosa DOS, Vieira TT. Processo de formação da enfermeira para um agir ético. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2011 [acesso em 20 out 2014]; 25(1):59-68. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4936/4334>.
16. Joaquim FL, Camacho ACLF. O uso de jogos como estratégia de ensino: relato de experiência *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2014 [acesso em 20 out 2014]; 8(4):1081-4. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9781/9927>